



AVIFAUNA DE DIFERENTES FISIONOMIAS DA PLANÍCIE COSTEIRA DO SUL DO BRASIL

Marina Petzen Vieira dos Santos

marinapvs@gmail.com;

Mestranda/PPG Ecologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI Erechim), RS, Brasil. Bolsista CAPES.

Jorge Reppold Marinho – Professor/Doutor do Departamento de Ciências Biológicas/PPG Ecologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI Erechim), RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

A vegetação do Rio Grande do Sul é composta basicamente de campos e florestas (Marchiori, 2004) e a Planície Costeira engloba além deste estado, a porção norte do Uruguai (Delaney, 1962). No Rio Grande do Sul, a planície costeira é formada pelas lagoas dos Patos, Mirim, Mangueira e do Peixe e a porção terrestre é utilizada para produção de arroz e pecuária em pastagens naturais. As aves são bioindicadores dos ecossistemas terrestres, pois apresentam comportamento conspícuo, de fácil observação e são um dos grupos mais bem conhecidos. O Brasil é um dos países com a maior diversidade biológica e possui uma das mais ricas avifaunas do mundo (Sick, 1997), são 1.832 espécies de aves (CBRO, 2011), 661 destas com ocorrência no estado (Bencke, 2010). Os Campos Sulinos se destacam pela presença de espécies raras e endêmicas, especialmente com relação aos Passeriformes migratórios (Fontana *et al.*, 2008). Levantamentos da biodiversidade dos campos sulinos e ecossistemas associados são pontuais, tendo em Bencke (2010) uma revisão sobre o conhecimento atual das espécies ameaçadas e endemismos. A região deste estudo está incluída nas áreas prioritárias para a conservação de aves da Mata Atlântica e Campos Sulinos.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi conhecer a similaridade da avifauna em um mosaico de vegetação campestre e mata de restinga na planície costeira do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está incluída na Planície Costeira Interna do Rio Grande do Sul, em São Lourenço do Sul, caracterizada por vegetação campestre (campo seco e campo úmido) e mata de restinga. O levantamento da avifauna foi realizado entre novembro de 2012 e março de 2013, com as observações concentradas no período da manhã, através do método de pontos de escuta (Bibby *et al.* 2000). Foram distribuídos 10 pontos em cada uma das fisionomias (campo seco, campo úmido e mata de restinga). No campo úmido e na mata de restinga a distância entre os pontos variou entre 250 m e 400 m e no campo seco variou entre 500 m e 1000 m em função do raio de observação ser maior nesta área. Em cada ponto de escuta o observador permaneceu por 20 minutos, onde foram anotadas as aves registradas por meio auditivo e/ou visual. A identificação das espécies deu-se com uso de binóculos 7x35 mm, gravação de vocalizações e guias de campo. A similaridade da avifauna entre as fisionomias

foi determinada utilizando o índice de Jaccard. As espécies foram agrupadas em guildas tróficas (Belton, 2004; Sick, 1997).

RESULTADOS

Foram registradas 122 espécies, distribuídas em 17 ordens e 41 famílias, sendo 62 espécies e 17 famílias incluídas na ordem Passeriformes. A família mais representativa foi Tyrannidae, com 11 espécies, seguida pelas famílias Ardeidae (8) e Hirundinidae e Icteridae (7). A maior riqueza de espécies foi registrada no Campo Úmido (81), seguido pelo Campo Seco (76) e Mata de restinga (71). Considerando a riqueza de espécies, houve um maior índice de similaridade para o CS e CU (0,57), seguido pelo CU e MR (0,43) e CS e MR (0,35). Foram registradas espécies exclusivas no campo úmido (31), campo seco (16) e na mata de restinga (21), e apesar da baixa similaridade entre os ambientes, 57 espécies foram registradas nas duas áreas de campo.

A estrutura trófica demonstrou um predomínio das espécies onívoras (69) e insetívoras (33), com registro de espécies carnívoras, granívoras, detritívoras, nectarívoras, frugívoras, piscívoras e malacófagas (*Rostrhamus sociabilis* e *Aramus guarauna*).

DISCUSSÃO

É esperado que os tiranídeos sejam predominantes, os quais são mais tolerantes a ambientes alterados (Motta-Junior, 1990; Thelino-Junior *et al.* 2005). O índice de similaridade entre as fisionomias pode ser considerado baixo, evidenciando que a comunidade de aves local é bastante diversificada e a manutenção das diferentes fisionomias da Planície Costeira são de extrema importância. O predomínio de espécies onívoras e insetívoras é semelhante aos resultados observados por Motta-Júnior (1990), Aleixo (1999), Anjos (2001), Thelino-Junior *et al.* 2005 e Galina e Gimenes (2006). Em comunidades de aves, perturbações ambientais podem levar ao aumento de espécies onívoras e insetívoras, e diminuição dos frugívoros (Motta-Junior, 1990). Foram registradas duas espécies ameaçadas de extinção, sendo *Patagioenas cayennensis* “VU” registrada na mata de restinga e *Mackenziaena severa* “EN” registrada no campo úmido e mata de restinga (Fontana *et al.* 2003).

CONCLUSÃO

Considerando a proximidade das fisionomias amostradas e os baixos índices de similaridade, é possível destacar a importância da manutenção e preservação dos diferentes ambientes da Planície Costeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEIXO, A. 1999. Effect of selective logging on a bird community in the Brazilian Atlantic Forest. *The Condor*, v. 101, p. 537-548.
- ANJOS, L. 2001. Bird communities in five Atlantic forest fragments in southern Brazil. *Orn. Neotrop.*, Montreal, v. 12, p. 11-27.
- BELTON, W. 2004. Aves silvestres do Rio Grande do Sul. 4 ed. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 175p.
- BENCKE, G. A. 2009. Diversidade e conservação da fauna dos Campos do Sul do Brasil. In: PILLAR, V. D.; MÜLLER, S. C.; CASTILHOS, Z. M. S.; JACQUES, A. V. A. Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, p. 101-121.
- BIBBY, C.; JONES, M.; MARSDEN, S. 2000. Expedition Field Techniques: BIRD SURVEYS. Published by Birdlife International.

CBRO, Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Listas das aves do Brasil. 10ª Edição, 2011. Disponível em: <http://www.cbro.org.br>, Acesso em abril de 2012.

DELANEY, P. J. V. 1962. Considerações sobre a fisiografia e a geologia da Planície Costeira do Rio Grande do Sul. XVI Congresso Brasileiro de Geologia, Porto Alegre.

FONTANA, C. S.; BENCKE, G. A.; REIS, R. E. (Org.). 2003. Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Edipucrs. 632p.

GALINA, A. B.; GIMENES, M. R. 2006. Riqueza, composição e distribuição espacial da comunidade de aves em um fragmento florestal urbano em Maringá, Norte do Estado do Brasil Paraná, Brasil. Acta Sci. Biol. Sci. Maringá, v. 28, n. 4, p. 379-388.

MARCHIORI, J. N. C. 2004. Fitogeografia do Rio Grande do Sul: campos sulinos. Porto Alegre: Est. 110p.

MOTTA-JUNIOR, J. C. 1990. Estrutura trófica e composição das avifaunas de três habitats terrestres na região central do estado de São Paulo. Ararajuba, Rio Claro/SP, v. 1, n. 6., p. 65-71.

SICK, H. 1997. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912p.

TELINO-JUNIOR, W. R. *et al.* 2005. Estrutura trófica da avifauna na Reserva Estadual de Gurjaú, Zona da Mata Sul, Pernambuco, Brasil. Rev. Bras. Zool., Curitiba, v. 22, n. 4.?

Agradecimento

Agradecimento à CAPES, pela concessão de bolsa de estudo à Marina Petzen Vieira dos Santos.